



Página 3

80 ANOS
Maria alma



Página 5

MESTRADO
Prêmio Anp-tur 2013



Página 6

ARTE
Telas de Albagli

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 204

1 a 15 de AGOSTO /2013



Estudantes do LEA vão atuar como assistentes de línguas estrangeiras na Guiana Francesa

Página 6

Parfor/Pedagogia instala sua 4ª turma

As atividades do curso de Pedagogia IV do Parfor foram iniciadas este mês na UESC. Dele participam 42 professores da rede básica de educação de várias comunidades da região. A nova turma recebeu as boas-vindas da reitora Adélia Pinheiro e dos professores envolvidos com programa.

Página 5



O desafio da velhice saudável atraiu público participativo nos eventos

Aula inaugural marcou o início das atividades letivas do Mestrado Profissional em

Educação de Professores da Educação Básica (PPGE). Quinze professores de uma dezena de municípios es-

tão participando do curso, que terá a duração de dois anos.

Página 8

Racismo e intolerância religiosa



A constante violação de direitos constitucionais, tais como liberdade religiosa e de culto e igualdade racial, na região Sul da Bahia, levou à realização de audiência pública para debater, dar visibilidade e requerer soluções para essas questões que violam os direitos do cidadão.

Página 7



Universidade para Todos

Trezentos jovens de municípios da região Sul da Bahia participaram, na Universidade, do II Encontro dos Alunos do Programa Universidade para Todos. O evento, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, tem sido portal de acesso ao mais popular curso pré-vestibular gratuito. Os jovens são oriundos de escolas da rede pública.

Página 4

Mestrando em Química tem trabalho premiado em congresso regional

Página 2

Gpemac em eventos nacionais de matemática

Professores e estudantes do curso de Matemática da UESC envolvidos em projetos no Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem da Matemática em Ambiente Computacional (Gpemac) participaram, no mês de julho, com a apresentação de trabalhos em três eventos nacionais importantes na área do conhecimento matemático. O primeiro deles, o XI Encontro Nacional de Educação Matemática (XI Enem),



Exposições de trabalhos e banners no evento

Mestrando em Química tem trabalho premiado

O trabalho *Avaliação da composição mineral de hortaliças comercializadas nos municípios de Ilhéus e Itabuna-Bahia*, apresentado por Wesley Nascimento Guedes, foi classificado como o melhor trabalho no Congresso Regional-Nordeste dos Estudantes de Química (I Corequi), realizado na Universidade Federal do Piauí, Campus Teresina, entre 30 de julho e 3 de agosto deste ano. O estudante é licenciado em Química pela UESC e, atualmente, é mestrando do Programa de Pós-graduação em Química (PPGQUIM) da Universidade.



O trabalho de Wesley Nascimento Guedes foi classificado como o melhor no I Corequi

Os resultados apresentados, obtidos com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e da UESC, fazem parte do projeto de iniciação científica do estudante sob a orientação do professor Dr. Fábio Alan Carqueija Amorim, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade. O objetivo do trabalho de Wesley Guedes, como explícito no título, é avaliar o teor de minerais, tais como cálcio, ferro, potássio, zinco, magnésio e manganês em hortaliças – rúcula, alface, couve, agrião, espinafre e almeirão – consumidas pela população dos municípios de Ilhéus e Itabuna, para fornecer informações nutricionais sobre esses alimentos.



Professor Dr. Fábio Alan Carqueija Amorim



2

aconteceu em Curitiba, PR. Dele participaram os docentes Rosane Leite Funato (vice-líder do Gpemac), Eliângela Silva Farias, Liliâne Xavier Neves, Camila M. L. Nagamine, André Nagamine e os alunos Fabiane Santana da Silva, Roseane da Silva Martins e Djavan Silva Santos. **(Foto 1)**

Outro evento foi a II Feira Nacional de Matemática, em Brusque, SC, com a participação dos estudantes Ueslei Hiure Andrade, prêmio **Destaque** para o seu trabalho *A compreensão de conceitos geométricos utilizando o ladrilhamento*; Rudhero Monteiro dos Santos, cujo trabalho *Estudo das sessões cônicas com auxílio do ambiente computacional*, também recebeu o prêmio **Destaque**; Pedro Henrique Martins de Moraes, que conquistou **Menção Honrosa** com o trabalho *A geometria das retas e dos planos no ambiente computacional Cabri 3D*; e Welber Cesar de Alcântara Rocha, também **Menção Honrosa**, com o trabalho *Construção e utilização de origamis para o estudo da geometria plana e espacial*. **(Foto 2)**

O VI Colóquio de História e Tec-



3

nologia no Ensino da Matemática (VI HTEM), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), SP, que integra uma comunidade de pesquisadores de diversos países, teve a participação do professor Afonso Henriques (líder do Gpemac), na **foto 3** com a professora emérita Michèle Artigue, do Departamento de Matemática da Universidade Paris 7 - França, autora do método da *Engenharia Didática* e integrante da Comissão Diretora Internacional do VI HTEM. As participações em tais eventos resultam de esforços e dedicação dos integrantes do grupo nos trabalhos que desenvolvem no Laboratório de Visualização Matemática da UESC (L@VIM).

A professora Maria Palma é um exemplo e incentivo às novas gerações de professores

Educação

Mestrado em Letras é mais um curso de pós oferecido pela UESC

A concentração do mestrado é linguagens e Letras

O Departamento de Letras e Artes (DLA) lançou na UESC o Mestrado em Letras: Linguagens e Representações – um programa de pós-graduação *stricto sensu* para capacitar professores com graduação em Letras e áreas afins, visando a melhoria da qualidade da educação no país. O curso, com a oferta de 24 vagas é coordenado pela professora Dra. Inara de Oliveira Rodrigues.

O lançamento do curso na UESC ocorreu em julho (19). Presentes: a coordenadora nacional do Mestrado prof^a Maria das Graças Soares Rodrigues, o diretor do DLA, prof. Samuel Mattos, a coordenadora do Profletras-UESC, prof^a Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, o coordenador regional do Profmat, prof. Sérgio Mota, representantes das áreas de pesquisa e pós-graduação, docentes e discentes. As inscrições já estão abertas até 19 de setembro próximo, no protocolo geral da UESC, no térreo do Pav. Adonias Filho.

A divulgação das inscrições homologadas será em 30 de setembro, no mural do Colegiado do Mestrado de Letras: Linguagens e Representações. As provas serão realizadas nos dias 7 e 8 de outubro. Os candidatos para esse curso, turma 2014-2016, deverão ser profissionais portadores de diploma ou de certidão de conclusão ou

de concluinte de curso de graduação plena em Letras ou áreas afins do conhecimento. As 24 vagas estão assim distribuídas, por linhas de pesquisa: “Literatura e Cultura: representações em perspectiva”, até 10 vagas; e “Linguagem: descrição e discurso”, até 10 vagas. As quatro vagas restantes, serão duas para estudantes do programa PEC/PG/Capes e as outras duas para a demanda interna (docentes ou demais funcionários do quadro efetivo da Universidade).

O prof. Samuel Mattos explica que “o Mestrado em Letras é um curso importante no sentido da capacitação de professores atuantes na educação básica. Portanto, além do Parfor, a UESC exercerá o papel de contribuir para a formação de profissionais que também são formadores. Isso tem um efeito social relevante. Por meio desse curso, o Departamento de Letras e Artes e a Universidade, como um todo, participam de uma iniciativa nacional para o desenvolvimento da educação no país”. A área de concentração do Mestrado é “Linguagens e Letras”, com aulas ministradas nos finais de semana. O início das aulas será aquele estabelecido no Calendário Acadêmico da UESC-2014, aprovado pelo Consepe. Todas as informações sobre o curso estão no Edital UESC nº 172, acessível no Portal da Universidade.



A coordenadora do mestrado expôs os objetivos do curso.

Os 80 anos de Maria Palma

Professores do curso de Geografia da UESC reuniram-se, no dia 9 deste mês de agosto, numa homenagem aos 80 anos bem vividos da professora Maria Palma Andrade. A comemoração aconteceu no “Empadinha da Vovó”, no Príncipe Hotel, em Itabuna, marcada por manifestações de estima e apreço dos seus colegas e amigos. Foi também momento para rememorar fatos inesquecíveis, não só no cotidiano do ensino da Geografia, mas na labuta pela construção e consolidação desta Universidade e do ensino superior no Sul da Bahia.

Maria Palma nasceu baiana da cidade de Valença. Por acompanhar seu pai, funcionário do Banco do Brasil, viveu por alguns anos em Minas Gerais (o que levou muitos a considerá-la mineira). Ali se graduou em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da UESC, sua carreira acadêmica começou em 1968, como titular da Cadeira de Elementos de Geografia Física do curso de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi), em Itabuna. Presença marcante no dia a dia do curso e da Universidade fez dela uma figura emblemática. Na opinião da prof^a Lurdes Bertol, sua colega e amiga, “Maria Palma é um exemplo e incentivo às novas gerações de professores”.

Aposentou-se em 2003, após 35 anos de cátedra e serviços relevantes prestados à comunidade acadêmica e regional. Exerceu vários cargos na UESC e deixou um acervo de quase duas dezenas de publicações sobre temas regionais, principalmente para uso nas escolas da região. Alguns dos seus livros:

Estudos Sociais da Bahia – Gente, Terra Verde, Céu Azul (Editora Ática), *Escolinha Integrada – Estudos Sociais da Bahia (Ática)*, *Geografia da Microrregião Cacaueira*, em parceria com o sociólogo Selem Rachid Asmar (Ceplac), *Itabuna – Novo Estudo Monográfico, Cairu – uma história (re)escrita* (Projeto Tosta Filho), *Estudos Sociais da Microrregião Cacaueira* (Editora do Brasil), *Ilhéus, Passado e Presente* (Editus) e *De Tabocas a Itabuna – um estudo histórico e geográfico* (Editus). Diversas publicações suas foram adotadas na rede oficial de ensino.



Encontro com alunos do Universidade para Todos

O UPT é uma ação para fortalecer o acesso à educação superior



da Proex para a reedição da iniciativa. As atividades, na edição deste ano, foram marcadas, num primeiro momento, com os jovens participando de oficina com técnicas de redação, com foco no tema “Seu futuro em 30 linhas”, ministrada pelas professoras Siomara Castro Nery e Marizete Silva Souza (UESC), ambas coordenadoras de áreas do projeto. No momento seguinte, a psicóloga Eneila

Cerqueira(foto), desenvolveu uma palestra motivacional – “Desejo... abre as portas?” – trabalhando a autoestima dos alunos. No intervalo, foi servido chocolate aos participantes do encontro.

A origem – Criado pelo Governo do Estado da Bahia, em julho de 2004, o Universidade para Todos é coordenado pela Secretaria Estadual de Educação e executado em parceria com as universidades estaduais



Palestra de abertura teve participação de grande público.

– UNEB, UEFS, UESB, UESC – e a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Trata-se de uma ação para fortalecer a política de acesso à educação superior, direcionada a estudantes concluintes e egressos da rede pública estadual e dos municípios. O programa oferece a oportunidade aos alunos oriundos de escolas públicas estaduais e municipais de acesso às universidades através do vestibular ou do Enem.

As aulas do curso são gratuitas, assim como o material didático, e ministradas, em sua

maioria, em escolas públicas. Os professores são sempre alunos de graduação, a partir do 4º semestre, e de pós-graduação das universidades comprometidas com o programa. No exercício de 2013 foram oferecidas 3.260 vagas, distribuídas em 57 turmas e contemplados 22 municípios. Na UESC, o UPT está sob a supervisão da Pro-reitoria de Extensão. A comissão organizadora do II Encontro foi composta por Suzie Farias de Oliveira, Emanuelle Veloso Cezar e Geysa Angélica Andrade da Rocha, do staff da Proex.

Porta Aberta para o Sucesso: eu quero, eu desejo, eu posso – motivados pelo apelo deste tema, 300 jovens de municípios da região Sul da Bahia participaram do II Encontro dos Alunos do Programa Universidade para Todos, na UESC. O evento, iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), atuou como portal de entrada ao mais popular cursinho pré-vestibular gratuito do estado que, há uma década, prepara milhares de estudantes baianos, oriundos da escola pública, para ingresso no ensino universitário.

O Encontro, realizado no mês de julho (27), no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade, foi aberto pelo pró-reitor de Extensão, professor Raimundo Bonfim dos Santos e a professora Iara Passos, representante da Coordenação de Desenvolvimento da Educação Superior (Codes) da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, com a participação da equipe que coordena o programa na UESC. Ao dar as boas vindas aos alunos, eles falaram da importância da educação superior no projeto de vida das pessoas, em especial do jovem, e da contribuição dada pelo UPT para que esse objetivo se torne viável.

O saldo positivo do I Encontro, em 2012, motivou a equipe



Equipe responsável pela condução do UPT 2013

A UESC se engrandeceu muito, não com a colação de grau em si, mas o processo

Graduação

Parfor/Pedagogia instala sua quarta turma

O objetivo do programa é a formação graduada de professores que, estão na rede pública de ensino

As atividades do curso de Pedagogia IV do Programa Nacional de Formação de Professores (Parfor) da UESC foram iniciadas este mês (5) na Universidade. Os 42 alunos são professores da rede básica de educação, oriundos de vários municípios da região geoe educacional da Universidade. Eles foram saudados pela reitora Adélia Pinheiro, em sua palestra na Sala de Videoconferência, no Pavilhão Adonias Filho, no campus universitário.

A reitora explicou que a finalidade última dos cursos Parfor “não é apenas diplomar professores que estão em atividade na escola, mas compor um conjunto de ações direcionadas à educação básica pública, como um todo, no sentido de sua qualificação nos estados e municípios”. A prof^a Adélia Pinheiro destacou o fato de estar a UESC, há cerca de duas décadas, comprometida com a política de formação de professores para a educação básica,



O ato de instalação da nova turma do Parfor na sala de videoconferência

inicialmente, através dos programas Proação e Proformação, envolvendo docentes da rede estadual e dos municípios do Sul da Bahia.

A reitora reportou-se à solenidade de colação de grau, em julho (5) deste ano, de uma turma do Parfor/Pedagogia. “A Universidade se engrandeceu muito, não com a colação de grau em si, mas com

o processo, porque foi exatamente esse envolvimento primeiro, junto ao estado e municípios sul-baianos, que a credenciou quando o governo federal sinalizou com a necessidade de se ter uma política voltada para a formação graduada de professores. Todos nós nos sentimos à vontade e competentes para aderir e assumir essa responsabilidade de formação

na nossa área de abrangência”.

Parfor – Como explicado pela prof^a Adélia Pinheiro, o objetivo do Parfor é a formação graduada de professores que estão atuando na rede pública de ensino básico sem a devida titulação, mas dispõem de importante experiência prática acumulada pela vivência. A UESC mantém oito cursos do Parfor: Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática e Pedagogia.

A nova turma de alunos-professores foi saudada também pelo pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins Guimarães, o vice-diretor do Departamento de Ciências da Saúde, prof. Cristiano Bahia, a assistente local do Comitê Gestor de Estudos de Formação de Professores, prof^a Eurivalda Santana e a coordenadora geral do Parfor/UESC, prof^a Flávia Moura Costa.



Uma foto para marcar a história da turma

Dissertação finalista do Anptur 2013

A dissertação de Mestrado de Charles Alves – *A paisagem acústica da cultura e do turismo na cidade de Ilhéus-Bahia, a partir do rádio local* – está entre as sete finalistas concorrentes ao Prêmio Anptur 2013. Com formação em Rádio e TV pela UESC e mestre em Cultura e Turismo pela mesma Universidade, a dissertação, que ele defendeu em julho de 2012, teve como orientadora a professora Dra. Joliane Olschowsky da Cruz, docente do curso de Comunicação Social (DLA).

No seu trabalho de conclusão de mestrado, Charles Alves anali-

sa a potencialidade do rádio local em promover a cultura e o turismo da cidade junto aos seus residentes, tendo em vista que eles são os principais consumidores daquele espaço, que também é turístico. Atualmente, ele trabalha na Comunicação Social do Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia.

O Prêmio Anptur 2013 é uma ação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo para premiar as três melhores dissertações de mestrado defendidas na área de Turismo, entre os anos de 2010 e 2012. A cerimônia de premiação será em outubro

(17), na cidade de Caxias do Sul, RS, quando do X Seminário Anptur, que tem como tema “Turismo, Inovação e Criatividade” e acontecerá entre 15 e 18 daquele mês. O evento é considerado da maior relevância na área de pesquisa em turismo, reunindo pesquisadores de todo o Brasil e tem o apoio da Capes, CNPq, Fapesp e Ipea. A realização é da Anptur e Universidade de Caxias do Sul.



Charles Alves com as professoras Juliane Olschowsky e Moema Midlej

O Qualis é um sistema de avaliação de periódicos mantido pela Capes

Qualis B2/Geografia para a revista Cultur

A revista Cultur é publicada desde 2007



O site Cultur tem a URL www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

Cultur – Revista de Cultura e Turismo da UESC foi classificada como Qualis B2, na área de Geografia, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação, tornando-se o primeiro periódico científico da Universidade a obter essa classificação. A publicação é um projeto de extensão desenvolvido pelos professores doutores Gustavo da Cruz e Marco Aurélio Ávila, com a finalidade de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com a cultura e turismo. Visa, também, a troca de informações, a reflexão e o debate, promovendo, assim, o desenvolvimento social.

Segundo o prof. Gustavo Cruz, a revista é classificada também no Qualis B3, nas áreas Interdisciplinar e de Administração, Contábeis e

Turismo. Ele explica que o Qualis constitui-se um sistema de avaliação de periódicos, mantido pela Capes, que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual, quanto ao âmbito da circulação – local, nacional ou internacional – e à qualidade (A, B e C) por área de avaliação. Com edições trimestrais em versão online e formato **Copy Left**, a revista *Cultur* é publicada regularmente desde a sua primeira edição em 2007.

“Nossas ações estão concentradas agora no processo de internacionalização, para que a revista possa ser classificada no estrato A da Qualis/Capes nos próximos anos”, afirma o prof. Marco Aurélio Ávila. Atualmente, a revista publica artigos em português, inglês e espanhol e, para avaliação desses trabalhos, conta com a colaboração de mais de cem docentes de importantes universidades de 13 países.

Telas de Guilherme Albagli na galeria do TJB em Salvador

Servidores do judiciário, advogados e pessoas outras que transitaram pelo Atrio do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA), no Centro Administrativo de Salvador (CAB), entre os dias 16 e 25 de julho, tiveram a oportunidade de conhecer as telas de Guilherme Albagli de Almeida, iniciativa do Centro Cultural do Tribunal. O artista é detentor de uma pintura considerada eclética pelos *experts* em arte, que a classifica como popular e erudita, racional e espontânea, amadora e profissional, cortês e mambembe.

Natural de Ilhéus, Guilherme Albagli é graduado em Arquitetura e professor de História das Artes do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira e se dedica às artes desde os oito anos de idade. Começou a desenhar e pintar orientado por artistas consagrados e frequentou a Escola de Belas Artes da Ufba, estagiando com mestres do século XX como: Juares Paraiso (plástica), Mário Cravo Jr. (monotipia), Amoedo (conservação e restauro de pintura), Santos Scaldaferrri, Rescala, Genaro. Yêdamaria e outros.

A sua pintura é definida como “tranquila e silenciosa”, para uns; para outros, “assimila o calor humano da gente baiana”. Mas, acrescentar diversidade ao mundo e dignificar o homem é o que o artista busca em suas imagens, onde o ser humano é, quase sempre, o elemento central do seu trabalho. Os estudiosos da técnica de Guilherme Albagli dizem que o seu ecletismo está presente no kitsch, no graffiti, no gra-



fismo étnico, no surrealismo, no pop, nas iconografias cristã e ameríndia, no colonial latino-americano, no desenho em quadrinhos, no retrato posado, no chiaroscuro, na curva. Mas afirmam que a cor prevalece sobre a linha, forma e volume do seu trabalho.

As telas de Guilherme figuram em coleções privadas e públicas e em museus na Bahia, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e, em Brasília, na Presidência do Supremo Tribunal Federal. Fora do Brasil elas estão presentes na Alemanha, Estados Unidos, França, Israel, Peru, Portugal, Suíça e Reino Unido. E são vistas, regularmente, nas galerias de arte da Bahia, Portugal e Alemanha. Ao final da expo uma das peças de Albagli foi doada ao TJBA, passando a integrar o acervo artístico-cultural do Judiciário baiano. A curadoria da mostra foi de Lígia Dantas.

Estudantes do LEA atuarão em programa na Guiana Francesa

Jamário Souza, Márcio Sherzo e Renata Cruz, estudantes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) da UESC, integram um grupo de nove universitários brasileiros, oriundos dos estados da Bahia, Amapá, Rio de Janeiro, Maranhão, Piauí, Pará, Roraima e Distrito Federal, que representarão o Brasil no programa de assistentes de línguas estrangeiras na Guiana Francesa. Eles compõem o seletivo grupo de 33 universitários estrangeiros – nove brasileiros, oito norte-americanos, cinco britânicos, dois canadenses, quatro espanhóis, três surinameses, um australiano e um holandês – que representarão seus países nesse programa de intercâmbio.

O programa constitui uma ação pedagógica promovida pelo Ministério de

Educação Nacional Francês com o objetivo de difundir o conhecimento de línguas e culturas estrangeiras por meio dos Institutos Pedagógicos na Guiana Francesa. No âmbito dos projetos de cooperação e intercâmbio entre a Guiana Francesa e o Brasil, a cada ano são oferecidas vagas para estudantes universitários brasileiros para o posto de assistente de língua portuguesa. Os assistentes desempenharão suas atividades em instituições educacionais daquele departamento ultramarino da França durante sete meses, de outubro de 2013 a abril de 2014.

Ao longo do período de permanência na Guiana, serão confiadas aos assistentes missões, entre as quais, dinamização de estágios linguísticos e de um clube de línguas; prática de língua oral com os estudantes de ensino médio e fundamental

nas instituições de ensino da Guiana Francesa e, também, acompanhamento educativo e ajuda personalizada aos estudantes; participação nas diversas atividades educativas do estabelecimento de ensino, assim como na aplicação de um projeto de intercâmbios e na contribuição de registros audiovisuais ou informáticos. Esta é a primeira vez que foram selecionados estudantes da UESC para o pro-



Os estudantes Jamário, Renata, Tician, Romário e Márcio

grama, sobre o qual podem ser obtidas informações detalhadas no site <http://www.ac-guyane.fr/>.

Pesquisa de 2012, coloca Itabuna em 33º lugar em homicídios de negros e pardos, entre as cidades com mais de 100 mil habitantes

Extensão

Racismo e intolerância religiosa debatidos em audiência pública

Os atos de intolerância religiosa e racial são constantes no Sul da Bahia



Na mesa de abertura dos trabalhos, o vice-reitor da UESC Evandro Sena Freire (ao microfone) cumprimenta os participantes.

A constante violação de direitos constitucionais, tais como liberdade religiosa e de culto e igualdade racial na região Sul da Bahia, sedimentaram audiência pública, na UESC, para debater, dar visibilidade e requerer soluções para essas questões, que, como as demais formas de violência contra o cidadão, permeiam a sociedade brasileira nos dias atuais e, mais especificamente, as comunidades localizadas no entorno da Universidade.

O projeto “Mapeamento dos Terreiros da Bacia do Leste”, coordenado pela profª Valéria Amim, abriu a pauta do evento. Nesse trabalho, a pesquisadora da equipe do Kâwê dá visibilidade às casas de cultos de matriz africana, em nove dos 24 municípios localizados na citada bacia hidrográfica. Revela que além de locais de práticas religiosas, os terreiros são ambientes com uma dimensão histórico-cultural, social e humana das mais expressivas, preservando raízes que integram a formação da sociedade brasileira e, em particular, sedimentam a nossa baianidade. São 187 núcleos que formam um contingente populacional expressivo, espaços nos quais negros e pardos do Sul da Bahia cultuam a sua identidade e o direito de pertencer.

À exposição da profª Valéria Amim, seguiram-se depoimentos de integrantes do povo de terreiro e de movimentos de

afrodescendentes, que narraram casos de violação de seus direitos, inclusive por agentes do Poder Público, agressões físicas e até assassinatos. Violações que integram o volumoso rol das impunidades, como os casos envolvendo a yalorixá Bernadete Souza e o babalorixá Fabrício Leal (ambos em Ilhéus) e o assassinato de Jackson Antonio de Souza (15 anos), filho de integrante do movimento negro “Casa do Boneco”, em Itacaré, além de outros pronunciamentos sobre tais discriminações na região.

A mesa de debates, com a participação do juiz de Direito de Ilhéus, Dr. Helvécio Argôlo e os advogados Wagner Rodrigues e Davi Pedreira, respectivamente, representantes da OAB de Ilhéus e Itabuna, foi importante para conscientizar as pessoas quanto aos seus direitos à igualdade racial, à liberdade religiosa e como enfrentar o racismo e a intolerância religiosa à luz dos princípios constitucionais da igualdade, da liberdade e da laicidade do Estado. Organização e ação, por meio de suas associações representativas e das organizações civis de defesa dos direitos do cidadão, foram os principais canais de acesso indicados para o enfrentamento dessas formas de violação do exercício da cidadania.

A iniciativa – A audiência pública aconteceu, este mês (8), numa iniciativa do Laikos, programa de extensão do curso de Direito e o Kâwê, núcleo de estudos afro-baianos regionais vinculado ao Departamento de Letras da UESC, o Comitê Permanente e Independente Contra a Violência de Estado, com sede em Salvador, a Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, unidade da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da

Bahia (Sepromi) e grupos organizados que cobrem os casos de intolerância e de violência no território baiano.

A profª Saskya M. Lopes, coordenadora do Laikos, referiu-se à audiência como a construção de um momento “em que visamos proporcionar o diálogo entre a sociedade civil e as populações tradicionais negras da região, não só com professores e pesquisadores que se debruçam sobre o tema, mas também com as autoridades públicas, com os operadores do Direito para, juntos, buscarmos esclarecimentos e soluções para o mapeamento da violência no Brasil”. E citou pesquisa, realizada em 2012, que coloca Itabuna em 33º lugar em homicídios de negros e pardos, entre as cidades com mais de 100 mil habitantes. Ilhéus fica um pouco abaixo em 52º lugar. “As duas cidades polos do Sul da Bahia estão colocadas entre as 10 primeiras cidades do país com maior índice de violência racial”, enfatizou.

Compromisso – O vice-reitor Evandro Freire, participou da mesa de abertura do evento. Informou que a UESC, desde março deste ano, em convênio com a Sepromi, integra a Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa e destacou o envolvimento do Laikos e do Kâwê com essas questões. “Através deles, a Universidade cumpre o seu papel e compromisso com a Rede, atuando de forma conjunta no sentido de desenvolver ações mais efetivas e inovadoras de combate a esses males ainda presentes na nossa sociedade”, sentenciou. O pró-reitor de Extensão, prof. Raimundo Bonfim, se referiu também ao compromisso da instituição na luta contra as desigualdades e complementou: “A UESC se sente contente em poder estar abrigando um evento dessa natureza, que é uma reafirmação dos seus propósitos e a reafirmação também de um povo sofrido que tem a sua trajetória histórica marcada por muitas dificuldades e discriminações”.

O prof. Guilhardes de Jesus, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas, se referiu à audiência como algo singular na vida da Universidade e do curso

de Direito. Considerou a temática da maior importância, porque “quando falamos de um Estado garantidor de direitos, é necessário que façamos o resgate de culturas históricas e das manifestações religiosas dessas culturas”. Disse “ser justo buscar-se a proteção desses segmentos da sociedade, historicamente ligados a uma etnia que ingressou no Brasil pela via da escravidão, consequentemente pelo caminho da submissão e do preconceito. E, ainda hoje, estão submetidos a situações, no mínimo, constrangedoras, para não se usar outras adjetivações”.

Pronunciaram-se também sobre o evento o coordenador do Kâwê, prof. José Luiz de França, o diretor do Departamento Letras, prof. Samuel Mattos, os secretários de Educação de Ilhéus, profª Marlúcia Rocha e o de Assistência Social de Itabuna, José Carlos Trindade, todos propondo subsídios para a superação e rompimento dessas formas de violência e discriminação, tanto em nível social quanto pessoal.

A coordenadora da Rede de Combate ao Racismo e Intolerância Religiosa na Bahia, dra. Lília Rosa, destacou a iniciativa da audiência, fez um histórico sobre a origem da Rede (criada em 2010), suas ações e metas na Bahia e as instituições que dela participam. “A Rede tem vários braços e objetivos, desde a formação acadêmica, o atendimento jurídico e psicológico até o acompanhamento de processos judiciais, inquéritos e denúncias”, disse a coordenadora. Vinte e um órgãos governamentais de diversas áreas, inclusive as universidades, integram a Rede.

Desses debates democráticos deverão sair ações práticas como metodologias participativas e interativas envolvendo instituições das áreas do judiciário, segurança pública e educação. Pretende-se, inclusive, a criação de uma Ouvidoria para receber denúncias sobre intolerância religiosa, racismo e outras violações, dando a elas o encaminhamento devido, inclusive à assessoria jurídica gratuita prestada pelo Esad.



Adeptos do candomblé e umbanda têm sido hostilizados no exercício das suas atividades religiosas

A partir de 2008, praticamente
quintuplicou-se o número de
cursos *stricto sensu* na UESC

Pós-Graduação

PPGE – um mestrado profissional comprometido com a educação básica

Qualificação para os profissionais que atuam no chão da escola



Mesa que conduziu o evento com a professora Élda ao microfone

Dirigentes e professores da UESC e de outras instituições de ensino superior, que atuarão como docentes do curso, e estudantes de graduação e pós-graduação participaram da aula inaugural do Mestrado Profissional em Educação de Professores da Educação Básica (PPGE), realizada no dia 1º deste mês. Foram selecionados, para a primeira turma do mestrado, 15 professores do ensino básico de escolas da rede pública de uma dezena de municípios da região Sul da Bahia. O curso, em convênio com o MEC, tem duração de dois anos e, como um dos seus objetivos, o fortalecimento da educação básica, investindo na qualificação dos profissionais que atuam no chão da escola.

Ao destacar a importância da implantação do Mestrado Profissional em Educação para a UESC e o Departamento de Ciências da Educação (DCiE), a reitora Adélia Pinheiro, disse que o curso não pode ser visto de “forma isolada”, mas como resultado de ações e políticas institucionais construídas ao longo de mais de uma década, com a participação de outras instituições e o empenho de professores da Universidade, visando o fortalecimento da educação básica pública. “Implantar um mestrado não é uma ação isolada. O processo é permanente e nele estaremos todo o tempo com novos desafios. Hoje, o mestrado, amanhã, o doutorado. O desafio agora é estar junto aos mestrandos, atuando de forma consequente para que construam os seus conhecimentos e, efetivamente, venham a impactar no chão da escola”, disse o professora Adélia.

Na opinião da professora Élda

Ferreira a instalação do mestrado representa o crescimento da pós-graduação. “Hoje já temos mais de 30 cursos de pós-graduação, sendo que cinco deles já são mestrado e doutorado”. A pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação explicou que “de 2008 para cá, praticamente, quintuplicamos o número de programas de cursos *stricto sensu*. Isso mostra o amadurecimento desta instituição ainda nova. Inicialmente com uma vocação biológica, até mesmo pelo bioma em que estão inseridos, mas que na sua expansão diversifica as suas áreas, inclusive de humanas. Este, portanto, é um momento muito importante”, sentenciou.

Demanda reprimida – A diretora do DCiE, em exercício, professora Sandra da Mata Virgem, referiu-se ao 1º de agosto 2013 como “uma data histórica para todos nós, com a aula inaugural da primeira edição do Mestrado Profissional em Educação na região Sul da Bahia, ofertada por uma universidade pública no interior do estado”, referindo-se à concentração dos programas de pós-graduação, em geral, nos grandes centros. Quanto à carência de professores, disse que o Departamento de Educação, criado no início dos anos 1990, tem formado uma média 80 profissionais/ano.

“Portanto – explicou – é notório que temos uma demanda de professores, ao longo de décadas, excluída do processo de acesso a outros níveis de formação profissional. Este Mestrado está em sintonia com as aspirações do DCiE ao se colocar lado a lado com as políticas federais de educação e as necessidades do Estado da Bahia, visando a superação das carências educacionais da população”.

Na sua fala, a profª Sandra referiu-se aos índices ainda elevados de analfabetismo e de subescolarização “na população baiana jovem, negra, pobre, mulher idosa e nordestina”. Citando dados divulgados no último Censo do IBGE, Ilhéus conta com quase 35 mil analfabetos. E desses, exatamente 18.203 pessoas em idade entre 15 e 24 anos, não sabem ler e nem escrever. No município de Itabuna, foram computados 32.794 pessoas que não sabem ler e nem escrever e, desses, 17.413 na faixa de idade de 15 a 25 anos. Destaca o Censo que a maioria é de negros e pardos, que nunca tiveram acesso ao nível mínimo de instrução nas duas cidades. “Portanto, nunca devemos perder de vista ou mesmo desconsiderar esses dados referentes às especificidades educacionais que ocorrem no Estado da Bahia”, enfatizou a diretora do DCiE.

A chamada de cada aluno do PPGE, a profª Maria Elizabete Souza Couto, disse: “A razão de estarmos aqui são vocês, sonhadores em busca de uma educação melhor para a sua própria formação profissional e, também, para a região e as suas comunidades de origem”. Citando Ilhéus, Itabuna, Canavieiras, Una, Aurelino Leal, Jequié, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Santa Cruz da Vitória e várias outras cidades de procedência dos alunos, a coordenadora do mestrado destacou o comprometimen-

to da UESC com a região: “Isto marca mais uma vez que esta instituição tem a característica de ser uma universidade que atende a uma região e, não, simplesmente o eixo Ilhéus-Itabuna. Isto está bem caracterizado para nós”.

Primeira aula – A aula inaugural foi proferida pela professora Dra. Nadia Hage Fialho, docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Bahia. Trabalhando o tema “Mestrado Profissional em Educação, como um novo compromisso com a educação básica e a formação de professores”, falou do significado desse curso de pós para o Brasil, tendo como eixos – educação básica e formação de professores – e a sua implantação a partir de agora na UESC. Discorreu sobre o perfil diferenciado do curso e as questões que o permeiam para que venha a se consolidar com qualidade e evolua rumo ao doutorado profissional.

Referindo-se aos programas disponibilizados pela Capes para a pós-graduação no país, por área de conhecimento, por região e por conceito, explicou a profª Nadia Fialho: “Esses três eixos – conhecimento, região e conceito – vão permear todo o tempo a qualificação deste programa de pós-graduação. Este PPGE é responsável pela consolidação, pela produção e pelo avanço do conhecimento nas áreas que se propôs, no caso a alfabetização e gestão para o campo da educação básica. Esse o compromisso que está sendo delegado pela Capes ao reconhecer o programa”. A abertura do Mestrado foi prestigiada também pelo vice-reitor Evandro Sena Freire e o pró-reitor de Graduação,



Parte do público da aula inaugural: professores e alunos



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

